



A ESCOLA CONTEMPORÂNEA FRENTE ÀS NECESSIDADES DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Paulo Erbenio Maia Neves¹, Maria Zilma Santos Gonçalves², Naiara Vitorino Alves Pereira³

INTRODUÇÃO

Abro esse texto colocando em pauta uma reflexão sobre o papel ao qual a escola pública está desempenhando no contexto educacional contemporâneo, tendo em vista reflexos nos processos de ensino e aprendizagem.

Muitos são os fatores que interferem e interfere no perfeito funcionamento da escola e nas vivências as quais ela oferece ao seu público discente. Desse modo, somos convidados a repensarmos o papel da escola e conseqüentemente os seus efeitos na vida do educando, levando em consideração as necessidades e peculiaridades contemporâneas. Nessa perspectiva trazemos para debate a escola e os efeitos da contemporaneidade na sua função, propondo uma reavaliação do que está sendo ofertado aos discentes, e o que eles desejariam receber deste cenário formativo que é a instituição escolar. No decorrer desse estudo faremos um apanhado de algumas falas e posicionamentos de autores contemporâneos que nos levaram a ressignificar as nossas concepções sobre a instituição escolar, fazendo uma reconstrução dos nossos posicionamentos educacionais. Em linhas introdutórias, coloco que a escola vive um emaranhado de contradições, as quais ela busca apaziguar as inúmeras situações conflituosas, pretendendo construir um espaço de vivências, singulares e significativas na vida dos docentes e discentes, mas nem sempre essa

¹ Universidade Regional do Cariri, Pauloerbenio1@hotmail.com

² Universidade Federal do Cariri, Meirego46@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, Naiaraalves1812@gmail.com



perspectiva é realizada de forma exitosa. Partindo desse pressuposto, esse trabalho discorrerá sobre a necessidade de avaliar o papel da escola pública com base nas necessidades atuais dos alunos, professores e demais envolvidos na comunidade escolar.

METODOLOGIA

Neste trabalho, por se caracterizar como um ensaio, analisamos pesquisas e ensaios relevantes sobre o tema à escola e o seu papel nos processos de ensino e aprendizagem, tais como: LERSSARD e TARDIF (2014); ÀVILA (2008); CHARLOT (2014); HARGREASVES (1994); CANÁRIO (2013); MOSÉ, (2015). Nesse contexto explicativo, é louvável destacar que os autores supracitados dialogam sobre a escola e o seu papel nos processos de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas linhas introdutórias deste estudo, discorre-se de início sobre o papel da escola nos processos de ensino e aprendizagem, fazendo uma reflexão inicial que “[...] seria ilusório crer que a escola e o ensino mudam no mesmo ritmo e se adaptam rapidamente a todos esses fenômenos, dos quais alguns, aliás, são contraditórios” (LERSSARD; TARDIF, 2014, p.12). E que, permeada nestes emaranhados de artefatos, fenômenos e atualidades, a escola consiga propiciar aos seus atores condições de responder as atinências responsáveis a cada indivíduo.

Àvila (2008) complementa esse ideal, colocando que:

Com um modelo ultrapassado de educação, a escola atual, principalmente em sociedades capitalistas periféricas dependentes, vive entre o dilema de formar mão de obra



para o mercado de trabalho – cada dia mais exigente e complexo – e formar cidadãos, numa sociedade entorpecida pela emergência de novos valores e eivada por conflitos de toda ordem (ÀVILA, 2008, p.34)

É compreensível e seria até contraditório a instituição escolar assistir tais necessidades, em face das fragilidades financeiras, sociais e culturais às quais é imposta pela contemporaneidade. De modo que, é nítida a forma como a educação pública se arrasta frente os avanços e os desafios educacionais que se encontram na encruzilhada de “[...] uma sociedade cujo projeto é o ‘desenvolvimento’ e que está vivendo uma fase de transformações rápidas e profundas e em se tratando da formação das crianças, é difícil evitar a perspectiva do futuro quando se fala da educação” (CHARLOT, 2013, p. 93).

A escola contemporânea deve buscar dar assistência aos seus discentes, propiciando a melhor formação, primando atender às inovações imposta pelo meio social. Esse espaço está nutrido de artefatos tecnológicos que encantam os olhares discentes. Em contraponto, a escola se desenha em uma instituição convencional, situada em quatro paredes, restringindo os horizontes, fugindo das inúmeras possibilidades as quais a parte externa propicia ao discente.

Hargreaves (1994) comunga com a mesma linha de pensamento, quando coloca que:

[...] o sistema escolar parece um verdadeiro dinossauro. Eregido na época da sociedade industrial moderna, continua o seu caminho como se nada estivesse acontecendo e parece ter muita dificuldade em integrar as mudanças de curso. Em resumo, mostra-se como uma estrutura congelada uma vez por todas, uma organização fossilizada (HARGREASVES, 1994, p. 12).



Compreende-se que a escola ainda traz consigo traços de uma sociedade passada, fazendo interferências na vida do ser social de hoje. Estando estagnada, de olhos fechados para a contemporaneidade.

Canário (2013) entra na discursão, colocando que:

A escola que temos hoje e que cresceu de uma maneira exponencial na segunda metade do século XX em todo o mundo, que é a escola herdada do século XIX, é uma escola que perdeu o prazo de validade, é obsoleta e não tem futuro. Não sou adivinho, não faço profecias, portanto não posso dizer como vai ser a educação daqui a cinquenta anos. Agora, o de que estou convicto é que a escola já está sofrendo uma mutação profunda e passando por uma situação que não tem volta, quer dizer, a escola não tem retorno, é uma suposta idade de ouro do passado em que funcionava bem, os atuais problemas que a escola tem, e que são muitos graves, são inultrapassáveis com base na própria lógica da escola (CANÁRIO, 2013, p. 326).

Essa visão nos leva à reflexão de que os professores sofrem e “vivem mal essas evoluções e constatarem impotentes, que não são capazes de concorrer com a mídia cada vez mais invasora e eficaz, pelo seu poder de sedução” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 258). Já os cenários externos à escola são inovadores e ricos em informações que, lançadas em alta velocidade, borbulham ideias no pensamento do educando. Entretanto, sabemos que as informações ofertadas não são filtradas e, ao mesmo tempo em que a busca pela aquisição do conhecimento é viável, as interferências tecnológicas oportunizadas pela rede podem desviar o discente da trilha do aprendizado.

Nessa linha de raciocínio, Tardif; Lessard (2014) colocam que:

Para certos atores escolares, nada mais é como antes: a escola e o esforço para aprender não fazem muito sentido para certos jovens; embora eles sejam rebeldes ativos ou passivos silenciosos, *drops-out* ou *drops-in*, um grande número de jovens vivem a escola como uma passagem



obrigatória, uma imposição do meio familiar e da sociedade, e não como uma experiência significativa da qual eles poderiam tirar um proveito pessoal (TARDIF; LESSARD 2014, p. 258).

Os autores supracitados ainda enfatizam que “[...] a escola se parece com um estacionamento, e a função docente é assimilada a uma forma de vigilância. Os jovens estão na escola porque a sociedade não quer que eles estejam em outro lugar, principalmente na rua ou no shopping, e porque não há ou não há mais alternativa à escola para ocupar os jovens”. (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 258). É visível a passividade entre ambas as partes, e o cenário no qual a escola se configura na concepção do aluno e na recepção que o docente tende a ofertar aos seus “ocupantes”. Se a escola se tornou uma espécie de cativeiro para o aluno, pensa-se que seja “[...] possível superar a dificuldade analisando as contradições que o professor contemporâneo deve enfrentar” (CHARLOT, 2013, p. 94). Afinal, ele não consegue apresentar ao aluno as inferências necessárias que venham a dar subsídios às necessidades do aluno que vive cheio de desejos e curiosidades, pois o mesmo já não vê na escola as respostas para as expectativas que vive na introspecção do seu consciente.

A escola é um ambiente riquíssimo ao processo de ensino-aprendizagem, mas ainda hoje arrasta seus costumes e métodos tradicionalistas, condicionando assim deficiências, tornando-a uma escola timidamente contemporânea. A instituição está sujeita à contemporaneidade, mas a mesma ainda se faz velha em suas ações primordiais.

CONCLUSÕES

Com referência ao atual funcionamento da escola e aos seus efeitos nos processos de ensino e aprendizagem, é oportuno enfatizar que esse cenário formativo desempenha função singular na vida do professor e do aluno, sediando um laboratório rico em experiências, vivências e resultados exitosos na relação



professor- aluno, como também das ações de ensino e aprendizagem. Com efeito, é válido salientar que este ambiente positivo e ou negativo quando adota ou não posturas contemporâneas, modificando assim o curso trilhado para na escola.

Em linhas conclusivas, percebe-se que “[...] a escola já não satisfaz ninguém: nem alunos, nem professores, nem gestores, nem as cidades, nem o mercado” (MOSÉ, 2015, P.54). O modelo canônico que a escola foi erigida já não contempla mais as necessidades do seu público. Com isso, as políticas públicas devem busca uma nova roupagem para que a escola possa caminha junto aos avanços da sociedade, oportunizando assim uma parceria contínua e progressiva entre a escola e os processos de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAS

ÁVILA, Cristina d'. FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: LIMITES E DESAFIOS. **Revista FAEEBA- educação e contemporaneidade, Salvador**, v. 17 n.29, p.33-41, jan./jun.2008.

CANÁRIO, Rui. A educação não formal e os destinos da escola (Entrevista). In: MOSÉ. Viviane (org.) **A escola e os desafios contemporâneos** (4ª ed.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015.

CHARLORT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. 1. Ed.- São Paulo: Cortez, 2013

HARGREAVES, A. (2000 a). Changing teachers, changing times: teacher' s work and culture in the postumordern age. Londres: Cassell

MOSÉ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. 4ª edição. - Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício de Professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

